

Pai contra Mãe, de Machado de Assis, estudo teórico-crítico sobre o negro na literatura brasileira: ensino em foco

Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho¹
Antonio Ismael Lopes de Sousa²

Resumo: Um dos grandes desafios da docência é a formação de leitores literários e, para alcançar esse objetivo, é necessário planejamento e aplicação de estratégias didáticas sistematizadas, possíveis no cotidiano escolar. Uma outra questão desafiadora é a introdução de textos clássicos que atraiam a atenção de estudantes da educação básica. Nessa seara, o objetivo desse artigo é apresentar, aos professores de Literatura do Ensino Médio, estratégia de leitura desenvolvida no âmbito da Pesquisa de Iniciação Científica, com potencial de levar o estudante a refletir sobre o papel do negro na sociedade brasileira contemporânea, motivados pela literatura canônica. Para tanto, tomamos como referência o conto de Machado de Assis, “Pai contra Mãe”. A obra apresenta uma trama que oferece centralidade à situação do negro na sociedade brasileira e que é analisado por meio de uma abordagem teórico-crítica pautada pelo olhar do século XXI, aliando-se aos estudos da Narratologia, Estética da Recepção e a metodologia dos Círculos de Leitura, de Rildo Cosson. A estratégia desenvolvida, para a leitura do conto, facilita ao aluno uma melhor compreensão do contexto sociocultural no presente, os recursos estéticos geradores de sentido, motivando-o a construir coletivamente novos sentidos advindos de sua experiência de mundo e de leitor e percebendo a importância do passado na compreensão do presente.

Palavras-chave: Machado de Assis; *Pai contra Mãe*; Negro na literatura; Círculo de leitura; Ensino.

Antigos textos e novos olhares: a literatura em atualização

A docência envolvendo a literatura, no ensino médio, perpassa pelo desafio de desenvolver estratégias organizadas e sistematizadas, para que sejam capazes de promover reflexões em sala de aula sobre temáticas prementes na sociedade contemporânea, como racismo, sexismo, feminismo, violência contra a mulher, etarismo, entre muitas outras questões que nos afetam diariamente, de modo que o aluno possa, a partir da perspectiva de cada narrativa, ser confrontado com diferentes pontos de vista, que contribuirão, por conseguinte, para formação da sua própria visão de mundo.

¹ Professora do Mestrado em Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal da Paraíba. Mestrado em Estudos Literários pela Universidade Federal do Piauí. Graduada em Letras (Português/ Literaturas) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1367-1893>. E-mail: anacarvalho@professor.uema.br.

² Assistente em Administração na Universidade Federal do Maranhão. Doutorando em Letras (Linguística e Literatura) pela Universidade Federal do Norte do Tocantins. Mestre em Letras pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Graduado em Letras (Português/Inglês e Literaturas) pela Universidade Estadual do Maranhão. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-6550-3931>. E-mail: antonio.ismael@ufma.br.

A ideia que permeia esse desafio é que a literatura possa ser introduzida em sala de aula como um bem que facilita e contribui para o diálogo. Trata-se, nesse caso, de uma tentativa de compreender a voz do artista que fala em conformidade com o seu tempo e dialogar com esse artista a partir de um novo tempo, provocando o surgimento de novos olhares e novas possibilidades de compreensão. Nesse aspecto, cumpre destacar que a contemporaneidade é marcada pela presença de vários novos escritores que representam e discutem a sociedade por meio de suas obras e cujas leituras podem fomentar significativas discussões em sala de aula.

Nessa seara, mesmo aquelas obras literárias consideradas como canônicas, podem suscitar novos olhares, novas ideias de valores e percepções socioculturais para novas gerações, uma vez que os leitores podem identificar nela, em todos os tempos, perspectivas atuais. Assim, um texto escrito no século XIX, como o conto de Machado de Assis, “Pai contra Mãe”, publicado em 1906 em *Relíquias da casa velha*, pode ter a sua leitura atualizada por meio de um olhar crítico, pautado pelos preceitos do século XXI, mas que também se alinham ao pensamento desse escritor quando, por meio do recurso à ironia, consegue refletir sobre um importante período histórico brasileiro, o Brasil colonial. Além disso, também reflete sobre principal sistema de produção econômica daquele período, a escravidão, com seus instrumentos de tortura e controle, bem como também pelas relações sociais estabelecidas, desenvolvendo uma espécie de inventário daquele período, o que nos oferece pistas para se entender o porquê de sermos, ainda hoje, uma sociedade preconceituosa e racista.

Isso posto, nosso objetivo é, portanto, apresentar uma estratégia de leitura, desenvolvida no âmbito da Pesquisa de Iniciação Científica – PIBIC/FAPEMA, que pode funcionar como sugestão, aos professores do ensino médio, para aplicação em sala de aula. A estratégia foi desenvolvida seguindo a metodologia dos *Círculos de Leitura*, propostos pelo professor Rildo Cosson (2014), além da investigação dos sentidos gerados pelos recursos estéticos de composição da narrativa, Narratologia e da corrente crítica Estética da Recepção.

No conto “Pai contra Mãe”, enfoca-se os recursos estéticos de composição que desnudam aparelhos ideológicos e que deram suporte para o regime escravocrata brasileiro, entendido no texto como as instituições sociais. Outrossim, também busca-se compreender as eventuais consequências desse tipo de sociedade na contemporaneidade, de modo a promover uma reflexão em grupo e, coletivamente, provocar ressignificações para a obra em estudo, confrontando posições e pontos de vista.

Os círculos de leitura: a vida encontra o texto e o texto encontra a vida

Segundo Cosson (2016, p. 23), o letramento literário “é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”. Isto nos alerta que, a partir do âmbito escolar, o aluno deve ser orientado a desenvolver suas habilidades de leitura e escrita de modo que possa utilizá-las em suas práticas sociais. Na sociedade, encontramos diversos tipos de textos, gêneros, discursos e é necessário que saibamos compreendê-los e nos posicionar diante deles. Nesse sentido, destaca-se a importância do conhecimento do gênero a ser estudado, suas características, origens e formas.

Em relação ao gênero conto, de acordo com Salvatore D’Onofrio (1995), ressaltamos dois aspectos importantes que diferenciam o conto literário, denominado erudito ou culto, e o conto popular: a) o fato de ser produzido por um autor historicamente conhecido; e também b) o modo de se referir a um episódio da vida real, não verdadeiro porque ficcional, mas verossímil, ou seja, o fato narrado não aconteceu no mundo físico, mas poderia acontecer. Ainda de acordo com D’Onofrio (1995), embora seja possível apontar exceções de contos fantásticos, com recurso ao sobrenatural, escritos por autores mundialmente famosos (como Hoffman, Poe e outros), a característica principal do conto erudito é ater-se ao real, não fugindo do princípio da verossimilhança, pois a atitude mental que dele se depreende não é a de idealizar, mas contestar os valores sociais.

Acredita-se que tal indicação da possibilidade do verossímil prevista por D’Onofrio relaciona-se ao desejo de conferir diferenças concretas entre o conto popular e o conto erudito, mas não se pode deixar de pensar nas infinitas possibilidades temáticas que compõem o universo do conto erudito, inclusive o conto fantástico, cujas características rompem também com a verossimilhança.

No que se refere à forma propriamente dita, Salvatore D’Onofrio (1995) avalia ainda que o conto erudito se distingue do romance e da novela por ser uma narrativa curta, denominada na língua inglesa, de *short story*. Para o autor, o conto possui todos os elementos do romance, mas em dose diminuta, o foco narrativo é único, geralmente centrado no narrador onisciente, a exemplo do que acontece no conto “Pai contra Mãe”, ou, ainda, numa única personagem. Nesse gênero, a fábula é reduzida a apenas um episódio de vida, possuindo poucas personagens. Além disso, a categoria de espaço e tempo são limitados, assim como as

descrições. Por essa razão, D’Onofrio (1995) avalia ainda que toda essa diminuição dos elementos estruturais tem a função de conferir ao texto uma maior densidade dramática, uma vez que há uma condensação do sentido do texto que se revela ao leitor de forma contundente.

Nesse sentido, a estratégia didática desenvolvida foi pautada por ações que buscaram promover o reconhecimento dos elementos estéticos geradores de sentido e responsáveis pela literariedade do texto e, adicionalmente, também objetivou incentivar o protagonismo social do educando, por meio da valorização de seus conhecimentos e experiências. Desse modo, tais estratégias articulam o texto literário com seu contexto de produção e recepção, fazendo uso também da interdisciplinaridade como elemento gerador de sentido.

Ainda em relação à leitura, Cosson (2014) também observa que tal prática é um diálogo que se estabelece com o passado e uma conversa com a experiência dos outros e que, nesse diálogo, ocorre o encontro do eu com o outro por meio dos sinais inscritos em algum lugar e que vem a ser o objeto físico da leitura. A base teórica da concepção de leitura pensada por Cosson vem do estudioso russo Mikhail Bakhtin, para quem o enunciado funciona como um elo da corrente da comunicação verbal, relacionando-se tanto com os enunciados anteriores, quanto com os enunciados posteriores em um movimento dinâmico de interação social (Bakhtin *apud* Cosson, 2014).

O círculo de leitura é uma prática de leitura coletiva e compartilhamento de textos. A atividade, que também pode receber outros nomes, tais como clube de leitura, clube do livro, círculo de literatura, oficina de leitura, consiste na reunião de um grupo de pessoas, em encontros sucessivos, para discutir a leitura de uma obra literária. Esses diversos modos de funcionamento de círculos de leitura podem ser agrupados em três tipos: os estruturados, os semiestruturados e os abertos ou não estruturados.

Em um círculo de leitura estruturado, os participantes seguem um roteiro com atividades bem definidas para o acompanhamento da leitura, a discussão e o registro de conclusões. Já os círculos semiestruturados são controlados por um condutor, que organiza as atividades e orienta o processo de leitura dos participantes. Por fim, os círculos abertos ou não estruturados têm condução coletiva das atividades de leitura, as quais se restringem à seleção das obras e à discussão sobre as impressões de leitura (Cosson, 2014).

Nossa opção foi pelo círculo de leitura estruturado, pois está associado a uma sequência didática que constitui a estratégia de leitura do texto literário. A estratégia desenvolvida tem

como base as atividades do círculo de leitura, uma vez que a ideia é que, por meio deles, os alunos possam ouvir diferentes opiniões, ideias e considerações e formular seu próprio ponto de vista, desenvolvendo o senso crítico.

É nesse sentido também que o professor e crítico Antonio Candido (2006) destaca a necessidade de incluir a arte literária como direito universal, uma vez que

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão de mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos (Candido, 2006, p. 186).

Sob essa perspectiva, além dos aspectos estéticos e de fruição, a leitura do texto literário opera como um ato político, no sentido em que perceber as questões que afligem a sociedade em todos os tempos podem gerar também reflexões sobre nosso lugar no mundo e o nosso papel como sujeitos partícipes dessa sociedade. Como destacado por Paulino (1998), no letramento literário, o foco não está apenas na habilidade de ler, mas sim no aprendizado de significar e ressignificar o texto literário. Por esse motivo, o autor defende que

[...] a formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção (Paulino, 1998, p. 56).

No contexto dessa leitura que promove a aceitação do “pacto ficcional” de que fala Paulino (1998), destaca-se as contribuições da Estética da Recepção, uma corrente da crítica literária que valoriza o posicionamento do leitor diante do texto. De acordo com a proposta dessa corrente da crítica literária,

[...] o leitor tem sido considerado peça fundamental no processo de leitura. Seja individualmente, seja coletivamente, o leitor é a instância responsável por atribuir sentido àquilo que lê. A materialidade do texto, o preto no branco do papel só se transforma em sentido quando alguém resolve ler. E, assim, os textos são lidos sempre de acordo com uma dada experiência de vida, de leituras anteriores e num momento histórico, transformando o leitor em instância fundamental na construção do processo de significação desencadeado pela leitura de textos (sejam literários ou não). E é esse leitor, com novo status, o principal elemento da Estética da Recepção. Embora com nuances, pode-se dizer que o princípio geral das várias vertentes da Estética da Recepção é recuperar a experiência da leitura e apresentá-la como base para se pensar tanto o fenômeno literário quanto à própria história literária. Em suma, trata-se de uma estética fundada na experiência do leitor (saliente-se que a palavra leitor tem diferentes sentidos para os diversos representantes da estética da recepção (Bonnici; Zolin, 2005, p. 154, grifo nosso).

O foco deve ser, portanto, nas experiências que determinada leitura desperta no leitor e como ela significa. É também nessa direção que Rezende (2013) observa que a “interação texto-leitor” tem sido uma abordagem bastante recorrente nas orientações pedagógicas oficiais contemporâneas. Por outro lado, avalia Rezende (2013), as práticas de ensino da literatura ignoram a articulação desses termos, o que permite que a leitura literária não se concretize de fato nas escolas, principalmente as públicas, fato que, de acordo com a pesquisadora, reflete nas avaliações insatisfatórias decorrentes de exames como o SAEB, a prova Brasil, ENEM, PISA, entre outros.

Nessas circunstâncias, salientamos a importância de um projeto que apresente, ao professor de Língua Portuguesa e de Literatura no Ensino Médio, métodos de leitura do texto literário capazes de promover e/ou facilitar a interação entre texto e leitor, com vistas à formação da tão sonhada autonomia e a visão crítica que se busca para os jovens, constituindo, assim, não preceitos estáticos, mas referências inspiradoras de estratégias de leitura de textos literários facilmente adaptáveis a diferentes realidades escolares, de modo a atender também a perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 1996), que foi implantada no Ensino Médio em 2017, que também reforça a relação da literatura com as práticas digitais.

Por esse motivo, pretende-se apresentar uma proposta de leitura do conto “Pai contra Mãe”, de Machado de Assis, no contexto do ensino de Literatura no âmbito do Ensino Médio, com ênfase nas discussões em torno da situação do negro no período colonial e as consequências do regime escravocrata para a sociedade brasileira contemporânea.

Em relação aos aspectos metodológicos, a ideia que configura o desenvolvimento das estratégias de leituras, em relação às quais apresentamos o presente estudo, é que o professor possa conduzir os alunos coletivamente na busca de sentidos. Ao professor cabe o papel de orientador, motivador, oferecendo uma direção possível para o estudo do texto literário.

O professor, portanto, realizará previamente a leitura e conduzirá todo o processo, inclusive compartilhando no momento próprio, a sua própria interpretação e depreensão acerca dos sentidos do texto. No entanto, cabe aos alunos, o papel de protagonistas desse processo, uma vez que as ideias, considerações, conclusões a que os alunos chegarem durante o processo, devem ser respeitadas e consideradas como válidas.

De modo algum, deve-se trabalhar com uma única possibilidade de compreensão, mas parte-se do pressuposto de que a faixa etária, a realidade social e a maturidade como leitor influencia diretamente nos sentidos desenvolvidos a partir da leitura e compreensão do texto.

Recursos formais da narrativa: por dentro das estratégias de composição do autor

A trama se passa no período de escravidão no Brasil e o relato é feito pelo narrador em momento posterior a esse período: “Há meio século, os escravos fugiam com frequência” (Assis, 1994, p. 2), e chama a atenção, inicialmente, para o fato de a escravidão ser uma “instituição social” como indicado a seguir: “A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais” (Assis, 1994, p. 2, grifo nosso).

A trama tem início por uma descrição histórica de objetos de tortura que eram utilizados pelos donos dos escravos (proprietários) a fim de castigá-los, em caso de alcoolismo, roubo e tentativa de fuga. A descrição desses objetos de tortura é realizada por meio de um discurso irônico, ou seja, há uma descrição pormenorizada dos objetos e seus usos, além do relato das práticas costumeiras realizadas pelos donos de escravos como pancadas, anúncios nos jornais, recompensa, referências aos sinais dos fugidos, mas tudo é contado, como se fossem informações menores e sem importância. O tema é grave, mas o discurso assume um tom desprezioso. O narrador indica instrumentos de tortura como o ferro ao pescoço, o ferro ao pé, a máscara de folha-de-flandres e indica que tais máscaras eram penduradas às portas das vendas. Esse relato inicial é interrompido pela seguinte frase: “Mas não cuidemos de máscaras” (Assis, 1994, p. 2). Esse enunciado apresenta-nos uma questão importante e significativa no

âmbito textual. O narrador envolve o narratário por meio de uma digressão (não cuidemos) como a transferir para este também a responsabilidade do que está sendo relatado acerca desse período histórico. A ideia presente e que, domina a parte introdutória, é que a escravidão foi um sistema que envolvia e era aprovado por toda a sociedade. Porém, a frase: “Não cuidemos de máscaras”, também pode ser compreendida como uma metáfora.

Segundo o *Dicionário Etimológico* (Cunha, 2007, p. 502), a palavra máscara significa peça com a feição do rosto de uma pessoa ou de um animal, que se destina a cobrir o rosto com a finalidade de disfarce e/ou proteção. O termo máscara também, em sua etimologia, remonta à língua árabe, do vocábulo *máshara*, que denota “bufão, personagem ridículo”. Sob essa perspectiva, entendemos que a expressão utilizada no conto remete a ideia de algo utilizado com a finalidade de esconder, dissimular a verdade. Assim, a frase “Não cuidemos de máscaras” pode indicar que o narrador se propõe a tratar de algo sem subterfúgios, de forma direta, sem eufemismos.

O narrador heterodiegético inicia seu relato mostrando práticas costumeiras de castigos a que os escravos eram submetidos, como pancadas, exploração e também faz referência aos anúncios publicados nos jornais impressos da época, notificando as fugas. Essa parte corresponde à introdução e contextualização, uma espécie de preâmbulo que antecede à narrativa propriamente dita.

No entanto, esse momento introdutório, desenvolvido por meio de um discurso despretensioso, guarda em si grande importância, porque registra um período histórico fundamental para se compreender o Brasil, o período da colonização brasileira, que teve a escravidão de pessoas africanas como a sua base econômica.

Essa introdução, falsamente sugerida pelo narrador como algo sem grande importância, assume a grande força do conto em análise pois destaca, não apenas o sistema de tortura e maus tratos, desrespeito e violência, mas insere o papel das instituições sociais como elemento de validação de todo o sistema escravocrata. Nesse sentido, fica muito claro que aquela realidade não é uma situação isolada, um caso específico, como o que será tratado na sequência da trama, mas insere o peso das instituições e do poder político e econômico como grande beneficiário desse regime. Assim, a estratégia de leitura procuro desenvolver meios para destacar essa questão, uma vez que o autor a utiliza como um recurso formal, de grande ênfase na estrutura do conto em estudo.

A partir daí tem-se o relato da trama propriamente dita. São apresentados os personagens: Cândido Neves (Candinho); Clara; tia Mônica; o senhorio (proprietário da casa); Arminda; farmacêutico; dono da escrava e a trama envolvendo a pobreza do casal e a impossibilidade de Candinho e Clara ficarem com o filho; por outro lado, temos a escrava Arminda também grávida e a sua luta para ter o direito de ficar com seu filho. Temos assim: o pai (Candinho Neves) X a mãe (Arminda). Os dois, por algum tempo, lutam desesperadamente entre si pelos seus filhos. Mas será uma luta marcada pela igualdade? Parece-nos que não. Ambos são pobres, mas Candinho é homem, Arminda é mulher; Candinho, muito provavelmente, é branco; Arminda é negra; Candinho é livre; Arminda é escravizada; Candinho é pai; Arminda é mãe. Candinho representa a ordem social, de certa forma, ele é um agente da lei; Arminda, em sua condição de fugitiva, está à margem da lei, representa a desordem social, que precisa ser reparada para que a sociedade retome mais uma vez o seu equilíbrio rompido.

A manutenção da ordem social parece ser aqui o elemento mais importante. Junto com as questões de gênero, de etnia, de cor, sempre marcados, a partir da pobreza de ambos, pela superioridade masculina: Candinho era, um provável homem branco, e Arminda era mulher negra. Ironicamente, Machado de Assis, nos fala sobre uma ordem social que era mantida por meio de todo o tipo de violência. Machado nos fala sobre uma certa ordem social que naturalizou a violência humana como um dos seus pilares de sustentação. Dessa forma, Machado nos faz pensar para além do regime de escravidão, ou seja, em todas as situações grotescas e cruéis que marcam a história da própria humanidade.

Toda a violência utilizada ao longo da história se dá com o objetivo de manter a ordem social a que o narrador se refere. Práticas desumanas como a escravidão, a inquisição, o holocausto, o *apartheid*, as ditaduras, a tortura a que o ser humano tem submetido outros seres humanos também parecem garantir essa mesma ordem social. A partir disso, a ideia é destacar, com apoio na obra de Machado de Assis (1994), que essas práticas escravocratas, validadas pelas instituições sociais, marcam significativamente a história da sociedade brasileira e, longe de ter sido um fato circunscrito a uma determinada época histórica, deixou marcas profundas na sociedade brasileira contemporânea e que gera percepções de valor diferenciadas em relação às etnias raciais que compõem nossa formação, promovendo comportamentos e ideologias racistas presentes em nossa sociedade e que se estende até aos dias atuais.

Estratégia didáticas: trilhando caminhos para a compreensão do texto

A estratégia desenvolvida para a leitura do conto “Pai contra Mãe”, de Machado de Assis, denomina-se *Eu ou você?*, e os objetivos elencados são: ler e interpretar o conto e discutir sobre as consequências da escravidão no Brasil. A seguir indicam-se os materiais necessários para a realização da estratégia, constituindo-se de cópias do texto físico ou o *link* para a leitura digital; vídeo que corresponde a um fragmento da novela televisiva *A Escrava Isaura*, adaptação do romance *A escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães, produzida pelo Sistema Globo de televisão no ano de 1976 e que apresenta, em sua abertura, quadros de Debret com imagens de pessoas escravizadas sendo vendidas em um leilão; *slide* em *Power point* ou *Canva*, com fotos, telas, gravuras de pessoas escravizadas e/ou de instrumentos de instrumentos de tortura utilizados no período de escravidão no Brasil, como ferro ao pescoço, máscara de flandres, ferro aos pés, tronco, pelourinho, entre outros; anúncio de jornais da época (séculos XVIII/XIX) na qual se divulga a fuga de pessoas escravizadas, com o objetivo de abordar os meios de tortura e algumas imagens relacionadas à escravidão.

A sequência didática desenvolvida constituiu-se de três momentos denominados de momento pré-textual, textual e pós-textual. No primeiro momento, **pré-textual**, o professor vai transmitir o vídeo indicado nos materiais, no qual será apresentado uma cena da novela brasileira, *A Escrava Isaura*, presente no vídeo do *Youtube*³, e no qual são apresentadas pessoas escravizadas sendo vendidas em um leilão. O objetivo desse momento é chamar a atenção do aluno para o tratamento desumano e mercadológico dado às pessoas escravizadas, pois são tratadas nesse leilão como simples objetos de trabalho. Assim, a ideia é transportar o aluno, por meio do audiovisual, para o século XIX, pode ser uma forma de torná-lo mais consciente acerca desse período histórico brasileiro que, inclusive, foi marcado por comportamentos sociais que são perpetuados até os dias de hoje. Na sequência, o professor apresenta fotos, telas e gravuras de pessoas escravizadas e/ou de instrumentos de tortura utilizados no período de escravidão no Brasil, como ferro ao pescoço, máscara de flandres, ferro aos pés, tronco, pelourinho, entre outros, anúncio de jornais da época (séculos XVIII/XIX) na qual se divulga a fuga de pessoas escravizadas (tais imagens podem ser apresentadas aos alunos por meio de impressão ou slides). A partir do vídeo e das imagens mostradas, discutir sobre as circunstâncias da chegada de povos

³ Disponível em: <https://youtu.be/AjtWZNGXK-Q>. Acesso em: 19 jul. 2023.

africanos no Brasil (reforçar a sua condição de pessoa livre que passou a ser escravizada), condições de vida encontradas no Brasil, maiores dificuldades, tanto na viagem quanto na chegada ao Brasil.

No segundo momento, **textual**, o professor apresenta o texto do conto (cópia física ou *link* para leitura digital) para que os alunos realizem a leitura em grupo (cada aluno, lê um ou dois parágrafos do texto até finalizar). Caso surja alguma palavra desconhecida, o professor pode explicá-la ou solicitar uma consulta ao dicionário físico ou virtual.

No terceiro momento, denominado de **pós-textual**, o professor inicia uma discussão sobre as ações dos personagens norteadas pelos seguintes questionamentos: Você consegue perceber o posicionamento do narrador em relação à história narrada? Se sim, comente: ele é irônico? Sarcástico? Complacente? Apoia ou condena a escravidão? Para você, qual a função dos 4 (quatro) primeiros parágrafos do conto? Por que essa introdução é importante para a compreensão do texto? Que condições unem os dois personagens, Cândido e Arminda? Além da condição de pessoa livre e pessoa escravizada, você consegue perceber outras oposições em relação a esses personagens? Que diferenças são essas? Qual era a condição da mulher negra na sociedade escravocrata brasileira? Que papéis ocupava? E hoje? Quais são as condições da mulher negra no Brasil? Há diferenças entre a situação da mulher negra e da mulher branca? O que precisa mudar? Você consegue perceber no Brasil de hoje, consequências advindas de período de escravidão? Quais?

Essas são algumas sugestões de questionamentos que podem ser debatidos em sala de aula, mas o professor deve estar aberto a novos questionamentos. Pode ser que durante as discussões, surjam dúvidas sobre a sociedade colonial brasileira e também sobre a situação atual do negro no Brasil, por isso, recomenda-se que o professor pesquise anteriormente sobre a temática da escravidão no Brasil em livros e revistas científicas de História e Sociologia e também no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE.

Ainda no momento pós-textual, a partir da leitura e discussão sobre o conto e das discussões referentes ao regime escravocrata brasileiro, propõe-se uma atividade de compreensão envolvendo o uso da tecnologia. O objetivo aqui é que o aluno perceba que um texto clássico pode ser atualizado, de acordo com a percepção de cada leitor.

Recursos produzidos

O professor desenvolve previamente um jogo de perguntas e respostas (um *Quiz*) na plataforma digital *Kahoot*, consistindo em questionamentos sobre as temáticas estudadas a fim de que os alunos possam responder em conjunto.

Na tabela abaixo tem-se alguns questionamentos que correspondem a 4 (quatro) slides dessa atividade⁴. A ideia presente nessa atividade, é desenvolver um clima lúdico proporcionado pelo jogo. O professor pode dividir a turma em grupos para que possam decidir coletivamente pelas respostas. Também é bastante relevante que na elaboração do *Quiz*, o professor escolha imagens e sons atrativos, de acordo com a temática do texto.

Slide 1	Slide 2
Personagens protagonistas do conto “Pai contra mãe”? ()Candinho Neves, Clara e tia Mônica. ()Filhos de Candinho Neves e Arminda. ()Candinho Neves e Arminda. ()Candinho Neves e tia Mônica.	O narrador introduz o conto abordando os instrumentos de tortura. Qual o sentido dessas informações? ()Apresentar os personagens do conto. ()Apenas contextualizar. ()Chamar atenção para os horrores da escravidão no Brasil. ()Mostrar que esse comércio não foi tão ruim assim.
Slide 3	Slide 4
No conto Pai contra mãe há oposições entre Liberdade X Escravidão e Homem X Mulher. ()Verdadeiro ()Falso	Os africanos escravizados no Brasil NÃO ofereceram resistência. ()Verdadeiro ()Falso

Tabela 1 Jogo desenvolvido no *Kahoot*. Fonte: Elaboração própria (2023).

Ao final da atividade, para complementar o estudo desenvolvido em sala de aula, o aluno será orientado para que realize uma pesquisa no *site* https://www.ebiografia.com/biografia_personalidades_negras_importantes_historia/ e, a partir desse estudo, elabore um *slide* no qual apresente 5 (cinco) personalidades negras de grande destaque no Brasil.

⁴ Disponível em: <https://create.kahoot.it/creator/53a6bd3e-aaaa-4d78-b7c4-c4b4b231dbed>. Acesso em: 9 jul. 2023.

Considerações finais

O presente artigo teve o objetivo de apresentar uma possibilidade de leitura do conto *Pai contra Mãe* de Machado de Assis, a partir do desenvolvimento de um estudo teórico-crítico sobre o negro na Literatura brasileira. Essa é uma das estratégias de leitura desenvolvidas no Projeto de Iniciação Científica (2023) denominado: *Estratégias didáticas para o ensino de literatura no ensino médio*.

A ideia que norteia o desenvolvimento desse projeto, que conta com o auxílio de um bolsista PIBIC, financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Maranhão-FAPEMA, é a necessidade de aproximar o texto literário dos jovens que cursam o ensino médio, levando-os a ler, discutir e entender essas obras, relacionando-as com suas vidas e experiências. No caso específico do conto em análise, objetivou-se levar esses jovens ao reconhecimento de fatos da História brasileira, como o período de escravidão, cuja existência resultou em consequências, como a concentração de índios, negros e mestiços nas classes economicamente mais baixas e o racismo estrutural com o qual se convive diariamente.

A estratégia apresentada segue a linha didática proposta pelo professor Rildo Cosson em sua obra *Círculos de leitura e letramento literário* (2014) e tem a finalidade de propor um estudo do texto literário, por meio de uma construção coletiva que permita construção de sentidos e desenvolvimento do senso crítico e que também possa contribuir para o seu letramento literário.

Além disso, a estratégia desenvolvida valoriza o estudo do gênero e da forma do texto literário, valendo-se dos estudos da Narratologia, ciência que estuda a narrativa independente de seu suporte (Reis, 2013), destacando os aspectos estéticos do texto capazes de construir sentidos. Somam-se, nessa construção interpretativa, as ideologias, conhecimento de mundo e os sentimentos contemporâneos.

Portanto, acredita-se na literatura como uma arte de representação de realidades, que se atualiza e se renova a partir de diferentes olhares. A estratégia desenvolvida para a leitura do conto “Pai contra Mãe”, do escritor Machado de Assis, permite que o aluno compreenda melhor o contexto sociocultural que é referenciado, os recursos estéticos geradores de sentido e também o motiva a construir coletivamente novos sentidos advindos de sua experiência de mundo e de leitor, levando-o a perceber a importância do passado na compreensão do presente. O passo

seguinte na construção da configuração do negro na literatura brasileira seria um estudo comparativo entre o conto de Machado de Assis e um texto da literatura contemporânea com temáticas semelhantes.

Referências

A ESCRAVA ISAURA com Lucélia Santos - capítulo 1. [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo. Publicado pelo canal Bruna Drapeaux. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AjtWZNGXK-Q>. Acesso em: 19 jul. 2023.

ASSIS, M. de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II.

BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Paraná: Eduem, 2005.

BORGES, G. 21 personalidades negras que marcaram a história. *eBiografia*, [s. l.], 2022. Disponível em: https://www.ebiografia.com/biografia_personalidades_negras_importantes_historia/. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9394&ano=1996&ato=3f503Y61UMJpWT25a>. acesso em: 20 dez. 2023.

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

COSSON, R. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2016.

CUNHA, A. G. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. São Paulo: Lexikon, 2007.

D'ONOFRIO, S. *Teoria do texto 1: prolegômenos e teoria da narrativa*. São Paulo: Ática, 1995.

GUIMARÃES, B. *A escrava Isaura*. Porto Alegre: L&PM, 2011.

KAHOOT. Fazer login. *Kahoot*, [s. l.], [20--?]. Disponível em: <https://create.kahoot.it/auth/login?next=%2Fcreator%2F53a6bd3e-aaaa-4d78-b7c4-c4b4b231dbed>. Acesso em: 9 jul. 2023.

PAULINO, G. *Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares*. Caxambu: ANPED, 1998. Anais em CD-ROM.

REIS, C. *O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários*. São Paulo: EDIPUC, 2013.

REZENDE, N. L. de. *O ensino de literatura e a leitura literária*. Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013.

***Pai contra Mãe*, by Machado de Assis, theoretical-critical study about black people in Brazilian literature: teaching in focus**

Abstract: One of the greatest challenges in teaching is the development of literary readers. To achieve this goal, it is necessary to plan and apply systematic teaching strategies that are possible in everyday school life. Another challenging issue is the introduction of classic texts that attract the attention of elementary school students. In this regard, the objective of this article is to present to high school literature teachers a reading strategy developed within the scope of Scientific Initiation Research, with the potential to lead students to reflect on the role of black people in contemporary Brazilian society, motivated by canonical literature. To this end, we take as a reference the short story by Machado de Assis, “Father against Mother”. The work presents a plot that gives centrality to the situation of black people in Brazilian society and is analyzed through a theoretical-critical approach guided by the perspective of the 21st century, combining studies of Narratology, Aesthetics of Reception and the methodology of Reading Circles, by Rildo Cosson. The strategy developed for reading the story facilitates the student's better understanding of the sociocultural context in the present, the aesthetic resources that generate meaning, motivating them to collectively construct new meanings arising from their experience of the world and as a reader and perceiving the importance of the past in understanding the present.

Keywords: Machado de Assis; *Pai contra Mãe*; Black in literature; Reading circle; Teaching.

Recebido em: 19 de junho de 2024.

Aceito em: 9 de agosto de 2024.